

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

José Rego

32, Praça dos Restauradores

LISBOA

ANNO XIV

NUMERO 320

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

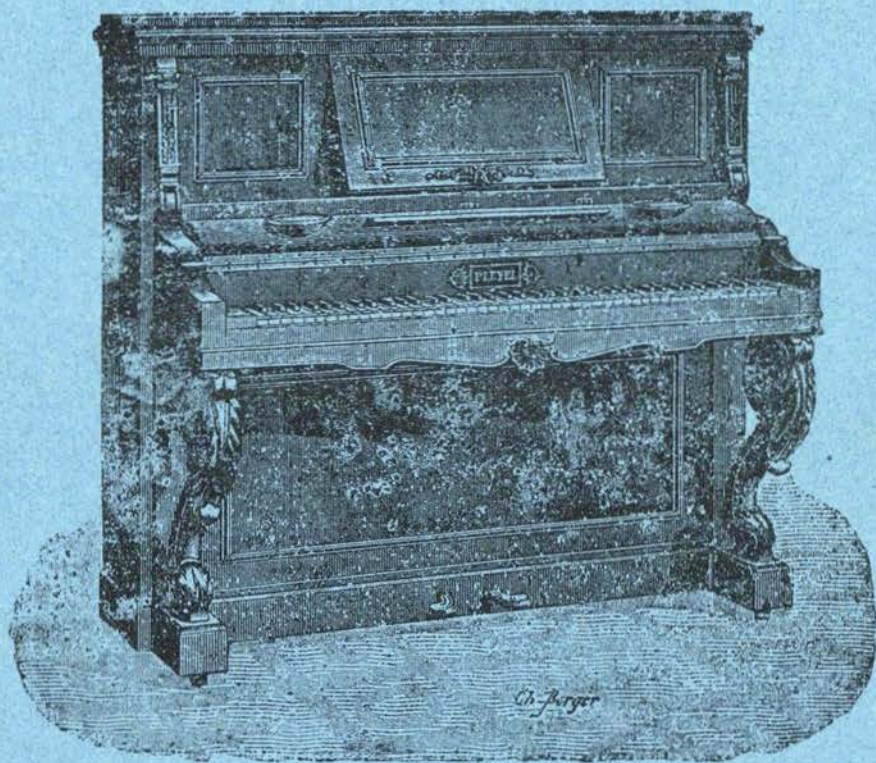
Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

A ARTE MUSICAL  
Publicação quinzenal de musica e theatros  
LISBOA

# Pleyel Lyon & C.<sup>ie</sup>

Grande fabrica de pianos e harpas  
**PARIS**



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES  
(Systema Lyon privilegiado)

Piano duplo PLEYEL  
(Systema Lyon privilegiado)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra  
Presidente do Jury (classe 17) na exposição de Paris — 1900

A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA

**PEARKS' TEA**

OMELHOR CHÁ PRETO

**THORNE'S WHISKY**

OMELHOR DE TODOS

**\* CHAMPAGNE BINET**

O PREFERIDO POR TODOS

**BÉNÉDICTINE \***

O MELHOR DOS LICORES

Unicos representantes

**Wheelhouse & Mackee**

138, RUA AUGUSTA, 2.º

Telephone n.º 3298.

**LISBOA**

**GAVEAU** Grande Fabrica  
DE  
**PIANOS**

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie - PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

**Hors Concours**: Barcelona (1888) - Moscow (1891) - Chicago (1893) -  
Amsterdam (1895) - Paris (1900).

**Diplomas d'Honra**: Amsterdam (1883) - Antuerpia (1885) - Bruxellas  
(1888)

**Grand Prix**: Hanoi (1893) - Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de  
x x pianos d'esta reputada fabrica x x

\* **A. HARTRODT** \*

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

**CASAS PRINCIPAES : HAMBURGO e LONDRES**

Succursaes : ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GENOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'expedições em grupagem, para Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias portuguezas, de qualquer dos portos acima — Todas as informações relativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para importação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas a quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

**MARTINS E GALA, Limitada**

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA

**C**ura da Asthma

E BRONCHITES CHRONICAS

COM O

— LICOR LOPES —

108 PH. CENTRAL 110  
R. de S. Paulo. Lisboa

GARRAFA 1\$500 RÉIS

PELO CORREIO, 1\$700 RÉIS

**LIVRARIA CAMÕES**  
DE  
**JOÃO GONÇALVES**

Rua Augusta, 185 - Lisboa

Antiga CASA VEROL JUNIOR

Compra e vende livros de estudo novos e usados para as Escolas primarias, Liceus e Normaes. Romances e peças theatraes. Livros classicos. Gravuras, etc. Encarrega-se de encadernações por preços limitados.

**Pianos** das principaes fabricas : **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Kaps, Bord, Otto, etc.** x x

**MUSICA** dos principaes editores — **Edições economicas** — Aluguel de musica. x

**Instrumentos diversos,** taes como : **Bandolins, violinos, flautas, ocarinas, etc.**

**PEÇAM-SE OS CATALOGOS**



**Praça dos Restauradores**



Redacção e admin. Praça dos Restauradores, 43 a 49. Comp. e impressão Typ. Pinheiro, R. Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO : — Ineditos de Sousa Viterbo, — Notas vagas. — Concertos. — Noticiario. — Necrologia

## Ineditos de Sousa Viterbo

### O REI DOS CHAMELAS E OS CHAMELAS-MORES

Os chamechas gosavam de estima e consideração na côrte, e tanto que tinham até um rei, titulo que, mais tarde, se transformou no de Chamecha-mór. Comtudo não se podiam ufannar do exclusivo d'esta dignidade, pois os trombetas e os menestreses tambem tinham o seu monarcha. Esta realza desapareceu como o ultimo echo dos seus instrumentos e nem sequer ficaram a attestar os seus meritos e os seus triumphos, as suas corôas de louros. Apenas nos resta evocar a sua memoria, desenterrando os seus nomes da poeira secular dos Archivos. Procurarei formular o mais completamente possivel, segundo a ordem chronologica, as dinastias d'esses artistas, que tanto contribuíram para alegrar as festas do paço e as solemnidades publicas, quer profanas quer religiosas.

#### I

### COPIM E SEU IRMÃO JOÃO DE RESTE

E' no reinado de D. Affonso V que fui encontrar a mais antiga menção de rei dos chamechas, cargo que desempenhava Copim, nome que designa indubitavelmente origem estrangeira. A carta da sua nomeação não apparece, sabendo-se da sua existencia por uma outra d'aquelle monarcha de 20 d'abril de 1463, que nomeou seu irmão, João de Reste, para o substituir, visto elle ter-se ausentado do reino.

Em 1465, em carta de 27 de junho, D. Affonso V confirmou a perfilhação que elle fizera de uma sua enteada de nome Leonor, a qual creara desde pequena e tinha áquelle tempo doze annos, habilitando-a por este meio a herdar como os seus outros filhos. N'esta carta recebeu a designação de *tronbeta dos nossos chamechas*.

Do mesmo appellido e certamente da mesma familia, apparece alguns annos antes um Janim de Reste, *tronbeta dos nossos chamechas*, a quem D. Affonso V, em carta de 21 de janeiro de 1454, concedeu licença para andar em besta muar.

Eis agora os respectivos documentos :

«Dom Afonso etc. A quantos esta carta virem fazemos saber que nos querendo fazer graça e mercee a Johã de Reste, nosso tanjedor, teemos por bem e damollo por Rei dos nossos chamechas em loguo de Coopim, seu irmãoo, que o dito officio tynha per nossa carta

e se foy fora de nossos Regnos e porem mandamos a quaes quer nossos officiaes e pessoas, a que o conhecimento desto pertencer e esta nossa carta for mostrada que o ajam asy por Rei dos ditos nossos charamellas, e o leixem servir e husar do dito officio e auer a teeça, proes e direitos que lhe dele diretamente pertencerem auer, asy e tam compridamente como o seruia e auia o dito seu irmãoo sem sobre ello ser posto outro alguu embargo nem duuida, e bem asy mandamos aos ditos nossos charamellas que daquy en diante lhe obedeçã e façom o que lhe elle em seu officio mãdar, segundo he ordenado sem outro alguu embargo nem duuida por que asy he nossa mercee o qual J.<sup>o</sup> de Reste jurou em a nossa chancelaria aos sãtos evangelhos etc. Dada em Lisboa xx dias dabrill—Antã Cardoso a fez—ano de nosso Sñor Jhu Xp<sup>o</sup> de mil e m<sup>te</sup> lxiij.»<sup>1</sup>

<sup>1</sup> (Torre do Tombo, Chancellaria de D. Affonso V, Livro 9, fol. 51 v.

«Dom A.<sup>o</sup> etc. A quantos esta carta virem fazemos saber que Joham de Reste, tronbeta dos nossos charamellas, morador em a nossa cidade de Lixboa, nos disse que elle tynha hua sua enteada por nome Lyanor, filha de sua molher, a quall elle creara de pequena atee ora, qte era ja de doze anos, e que por quanto a dita moça nom tynha cousa alguma, e por ser orfã, e a elle asy criar por serviço de D<sup>s</sup> lhe prazia de a perfilhar por sua filha e que herdasse em seus bees moues e de raiz asy como os outros seus filhos que tynha da dita sua molher e que por quanto elle esto nom podia fazer sem nossa licença e autoridade nos pedia por mercee que lhe desemos pera ello nossa licença e autoridade e lhe aprouasemos e confirmasemos o dito perfilhamento por boo e firme e valliosso asy e pella guissa que o elle requeria, e nos, visto seu requerimento, e querendo-lhe fazer graça e mercee, sem embargo de sobre ello nom ser tirada outra inquiriçom, teemos por bem e confirmamos e aprovamos o dito perfilhamento. . . Dada em a nossa villa de Portalegre xx bij dias do mes de junho—El-Rei o mãdou por J.<sup>o</sup> Roiz Mealheiro, cavalleiro de sua cassa e do seu desenbargo—Fernã Gllz a fez ano de noso Senhor Jhu x<sup>o</sup> de mil e m<sup>te</sup> lxb.»<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Torre do Tombo, Chancellaria de D. Affonso V, L<sup>o</sup> 14, fl. 76 v.

«Dom Affonso etc. Item carta de Janyn de Reste, tronbeta das nossas charamelas, per que lhe damos licença e lugar que posa andar em besta muar etc. dada em Vizeu XXI dias de janeiro—Johã de Lixboa a fez—ano de noso Senhor Jhu x<sup>o</sup> de mill m<sup>te</sup> liiij—Ruy Galuã a fez sprever.»<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Torre do Tombo, Chancellaria de D. Affonso V, L. 10, fl. 17, v.

Sousa Viterbo



## Cartas a uma senhora

169.<sup>a</sup>

De Lisboa.

Florescem as olaias, e as acacias perfumam o ar que me entra pela janela.

Que pena que n'esta florida quadra em que estamos, quando o sol prodigamente espalha a sua poeira d'ouro por sobre as aguas claras

e os campos verdes, quando os pombos rodopiam alegres n'um ruflar d'azas que é toda uma deliciosa musica de mysterio e de sonho e por entre as ramarias frescas vozes vivas de passaros entoam á natureza um hymno victorioso e doce, que pena, minha amiga, que nem todos nós, humanos, communguemos em coração e em espirito na sagrada festa do acordar das seivas e do renascer dos germens!

Mas não; a hora mal parece de paz e de ventura, e ás litánias bemditas do amor que de tantas bocas saem, outras respondem com imprecações de odio, ou retorcem-se em ameaças de guerra!

Ó divina tolerancia, flor suprema da civilização e da cultura, pacificadora indefectivel das consciencias, guia fecundo e salutar dos espiritos, atravez das paixões que escachoam, dos instinctos que refervem, dos sentimentos que tumultuam; quão mal te conhecemos ainda e a que longa distancia nos encontramos

dos teus ensinamentos augustos e das tuas luminosas praticas!

Não desesperemos, porém; dias virão mais desanuviados e calmos, e então, ó tolerancia, tu nos verás acolhendo ávidos a semente santa da tua palavra limpida...

Entretanto, porque é mister cruzar os caminhos duros que cortam na existencia a immensidão do espaço, aventuremo-nos por alguns, a ver se nos levam á contemplação de edificantes e apraziveis coisas.

Aqui estamos no Passeio da Estrella. Trata-se então da homenagem a Theophilo Braga? Bem, muito bem. Esse interminavel cortejo que desfila saudando o mestre de tantas gerações pertence ao numero das solemnidades que commovem, porque Theophilo adquiriu jus á gratidão de todos nós pelas idéas que tem semeado, pelo trabalho que tem produzido.

Sigamos. N'aquelle mesmo recanto onde ainda outro dia Julio Vaz Junior, um escultor de intuitos sociaes me chamava a attenção errante para a sua arte suggestiva e seria, arte, que o dignifica a elle e nos faz pensar a nós, lá temos a exposição de quadros que Falcão Trigoso e D. Piedade de Azevedo, sua dedicada companheira no lar e na profissão, amorosamente arrancaram á sua paleta de pintores, para o fim de nos darem um dos mais roseos pedaços de paisagem lusitana—a paisagem algarvia, deslumbrante de côr e assombrosa de effeitos.

Falcão Trigoso, lembra-se?—é aquele romeiro ardente das caravanas moças que a benemerita Sociedade Silva Porto lançou por terras de Portugal, graças á iniciativa heroica de Carlos Reis.

E como succedesse levar elle na alma, com aquella porção de ideal de que um sonhador carece, a pertinacia, a ancia, a febre de saber e de estudo que caracterizam os destiinados a vencer, porque luctaram, apparece-nos agora um poeta da arvore e da côr, e dá-nos, por exemplo, n'uma figueira morta ou n'uma amendoeira viva a nota modelar e justa do que é um d'esses seres que se desdobra em troncos e se desentranha em folhas, que se cobre de fructos ou se envolve em flores...

Quanto á sympathica senhora que com elle partilha das incertezas do combate e das consagrações do triumpho, creio eu que a critica nenhum esforço fará em reconhecer que quem já pinta assim deve dentro de pouco ver o seu nome inscrito entre os d'aquelles que da sombra saem.

Por mim que não sou critico, e modestamente me limito ao desejo de vibrar perante aquella ou aquella que entreviu a verdade e pela poesia a fixou, deixo esse quieto recanto que algumas télas enchem, com a visão amiga, com a visão ridente d'um trecho de belleza que alegre e que consola.

Devo dizer-lhe, minha senhora, que estes dias e estas noites dos finaes de março e do alvorecer de abril não devem esquecer-se.

Primeiro tivemos aquella extraordinaria e encantadora Rosario Pino, que da Espanha, nossa irmã, nos veiu cheia de seducção e de graça, e com o toque inconfundivel dos espiritos fadados por Deus para nos fazerem esquecer as agruras varias que nos martyrisam ou as miserias multiplas que nos emporcalham

Grande, grandissima actriz que tem na alma o dom das lagrimas e dos risos e que com uma arte rara e uma probidade e uma consciencia unicas, nos eleva pela emoção da verdade e pelo naturalismo da expressão á completa comprehensão das figuras que exteriorisa ou dos caractêres que desenha!

Tambem não sei se esta fascinante creatura tão simples, tão sincera, tão viva, é, pelos criticos, com *c* grande, reputada, estrella de primeira grandeza, mas na minha desauthorizada opinião de obscuro plumitivo, Rosario Pino afigurou-se-me uma continuadora gloriosa e illustre d'essa linhagem sagrada e fidalga que vem da Virginia, da Duse, da Sarah, e que em todas as linguas e em todas as raças, nos surge depositaria divina da rútila chamma que na pobre argila da nossa palavra mysteriosamente arde, e que, á falta de melhor, chamamos genio.

Que uma propicia monção volva a trazer-no-la a estas paragens, para regalo dos nossos olhos, dos nossos ouvidos, e enlevo do grande povo tão cheio de pinturesca e real grandeza, como é esse estranho povo de Espanha, que só ignorantes ou obcecados podem acoimar de atrazado ou de selvagem, quando a cada passo antes exuberantemente nos mostra a opulencia nativa das suas qualidades soberanas e a frescura sem par das suas energias intimas.

Finalmente, porque, em verdade, ás noites deveriam corresponder os dias, Costa Motta, sobrinho, proseguindo na obra patriótica e transcendente a que em luminosos instantes que já são de hontem se votára a iniciativa inesquecivel de Rafael Bordalo e que Manoel Gustavo procurou e procura prolongar, veiu testemunhar-nos, n'uma exposição preciosa e linda, o alto cunho artistico que já attingiu a loiza das Caldas. Decididamente esta aguardava o apparecimento d'um espirito creador como foi Rafael e de poderosos artistas como são Manoel Gustavo e Costa Motta, sobrinho, para uma completa e soberba transfiguração. A poesia inspiradora e a phantasia borbulhante passaram por ali e tudo illuminaram e refizeram.

Abençoados oleiros que com suas mãos peregrinas foram transformando em ouro o simples barro que modelaram.

Mas, reparo que é preciso pôr ponto. Contudo, vamos que não finaliso mal esta minha carta de hoje, saudando o trabalho e crendo no talento, não lhe parece?

Affonso Vargas.



O concerto de Madame Mantelli, realizado em 30 de março para apresentação de algumas das suas alumnas de canto, foi para nós uma agradável surpresa. Surpreza sob muitos pontos de vista.

Habitados a admirar em Madame Mantelli os primores do *bel-canto* italiano, quer como cantora quer como mestra, não podia deixar de surprehender-nos a composição do seu programma de 30, baseado quasi essencialmente sobre musica classica, no sentido mais lato da palavra, e, o que mais é, sobre musica alleman, scandinava e russa, com uma insignificante minoria de tres peças de antigos auctores italianos n'um programma de 21 trechos! Parece, ou nos enganamos muito, que a illustre professora nos quiz provar o eclectismo do seu ensino e o desejo de afastar da sua escola, já hoje notavel entre nós, um possivel reparo de exclusivismo; e arredamos como inadmissivel a ideia de que leccionista tão distincta e tão valiosa se quizesse submeter a uma imposição da moda, como ouvimos aventar a alguém que tambem assistiu á sessão a que nos estamos referindo.

Em arte não ha modas e, no campo especial da musica de canto, por muito interessantes que sejam realmente muitas das obras dos classicos e sobretudo dos romanticos allemães, nunca pode relegar-se para um plano inferior a obra genial da Italia, que em tal materia deu a lei durante seculos a todo o mundo da arte.

E se surpresa foi a confecção d'esse programma, dimanando de quem tem o seu nome vinculado ás mais puras glórias da escola italiana, não menor surpresa se nos deparou com a execução verdadeiramente artistica de muitos dos numeros que o constituíam e com o elevado grau de desenvolvimento a que, em curto lapso, conseguiu guindar-se a grande maioria das discipulas, que n'esse sarau nos foi dado ouvir.

Foram ellas as senhoras D. Virginia Aboim Idanha, D. Helena Antunes dos Santos, D. Margarida Carneiro, D. Erna Stock, Mademoi-

selle Ribeiro da Costa, D. Laura Madeira, D. Maria da Conceição Abecassis, D. Maria The-reza Ferreira, D. Hortense Fontana, D. Bertha Guimarães, D. Adelia Alegria, D. Elsy Rogenmoser, D. Helena Pery de Linde, D. Cesarina Lyra e D. Adelaide Pereira.

Escusado será dizer que, n'esse grupo de gentis cantoras, ha talentos artisticos de primeira grandeza, outros que desabrocham com todas as galas da quadra que vamos atravessando, como flôres que só esperavam o halito perfumado da primavera para nos revelar todo o seu encanto e graça.

De uns e de outros havia muito que dizer de elogioso, se não fosse o receio de entristecer quem porventura não fosse citado. Por isso nos limitamos a applaudir e a felicitar compassivamente todas as encantadoras alumnas de Mademoiselle Mantelli, pois que todas, na medida dos seus recursos, mostram quão proveitoso lhes tem sido o ensino de tão prestimosa e intelligente professora.

\*  
\*\*

Realisou-se a 31, o concerto symphonico a favor da caixa da associação dos musicos portuguezes. Dirigiu-o, Pedro Blanch. Valendos da circumstancia de termos sido dos primeiros a apreciar este notavel musico quando da sua vinda para Lisboa, diremos que Pedro Blanch não é só um talento, uma vocação extraordinaria de regente como ouvimos em volta aos espectadores que commentavam, Blanch é tambem um trabalhador, um estudioso. Conhece bem a litteratura musical e, ajudado por uma memoria fóra do vulgar, comparavel á de Vianna da Motta, com a pena na mão, fixa os segredos das partituras dos mestres. Blanch dirigiu como de costume, de cór. Obedecendo á nossa missão de critico, procurámos uma indicação, um gesto que trahisse a ausencia do livro deante dos olhos, mas nada encontrámos, nem um só momento deixou o feliz regente de *vêr* mentalmente a sua partitura. Não nos esqueçamos de ajuntar que Blanch trabalhou com os principaes regentes, taes como: Lamoureux, Hermann Zumppe e outros.

Como alguns dos numeros do programma foram já proficientemente criticados nesta revista, occupar-nos-hemos das novidades.

A Cleopatra de Mancinelli, aliás bem interpretada, afigurou-se-nos ter envelhecido bastante desde o nosso ultimo encontro. Decididamente *tout passe*, e, tambem um pouco... *tout lasse*. O *andante elegiaco* do sr. H. dos Santos é uma melodia para instrumentos d'arco, bem escripta, de um estudo d'alma apropriado ao seu titulo e terminando por uma escala descendente, de naipe a naipe, de muito ef-



feito. O auctor foi muito ovacionado. Quanto á *ouverture* de Tschaikowsky, devemos dizer que nunca fomos amadores de obras de *circumstance*; no entretanto transcrevemos a seguinte critica allemã: «A *ouverture* solemne 1812. é um trecho de musica descriptiva ricamente colorido. Podemos deixar passar: o velho hymno cossaco com que principia, a marcha guerreira, os sons bellicosos, as scenas em redor dos lumes de bivaque, a *Marselheza* annunciadora do inimigo, como musica absoluta; mas quando, para o fim, se ergue na mais clara sonoridade orchestral o hymno russo, não podemos deixar de lhe attribuir o programma geral: da *lucta á victoria*».<sup>1</sup>

E assim pensou o auditorio, victoriando num longo delirio, regente e executantes.

L. F. B.



## PORTUGAL

Com a opera *Aida* inaugurou-se no sabado de alleluia a opera lyrica do Colyseu.

A companhia, que é dirigida por Emilio Giovannini, conta elementos interessantes e alguns já conhecidos em Lisboa, como o maestro Vincenzo Petri, o tenor Paganelli e outros artistas.

\*\*

Manifesta-se um movimento de interesse em favôr da nossa canção nacional. Depois da bella tentativa do actor Azevedo no theatro da Republica, tentativa a que ficaram ligados de maneira indelevel os nomes de Antonio Arroyo, Thomaz Borba e outros artistas portuguezes de primeira plana, apossou-se da ideia, para a desenvolver e melhorar, um grupo de gentis amadoras, primorosamente ensaiadas pelo dr. Antonio Vianna, que se propõe apresentar em breve um cyclo de canções dos nossos primeiros poetas, de fórma musical erudita, mas baseadas sobre o genuino *volk-lore* portuguez.

Ouvimos tambem que um moço e studioso artista, o sr. Ricardo Santos, tenciona apresen-

tar no Congresso internacional d'Artes, em Bruxellas, um seu estudo, bastante desenvolvido, sobre o character das nossas musicas e danças populares e sobre os elementos que n'ellas se podem encontrar para a criação de obras de profundo cunho nacional.

De todo este movimento, alguma cousa hade sahir de bom e estamos em crêr que não tardará o dia em que alguns homens de vontade e de saber se disponham a encetar o trabalho que, n'esse campo, se nos affigura mais importante de todos — compendiar o verdadeiro cancionero musical portuguez, que está ainda por fazer, colligindo nas diversas regiões os cantos que lhes são proprios e conservando-lhes a rudeza e ingenuidade que os caracterisam.

Esse trabalho, apesar de arduo e longo, tem de fazer-se.

\*\*

O professor da banda da Guarda Republicana, sr. Manuel Barreiros d'Araujo, fez aquisição de um *Euphonium* de 4 pistons, prateado, que nos dizem ser uma maravilha de acabamento, afinação e timbre. Este instrumento, que representa uma das ultimas creações do fabricante americano C. G. Conn, é destinado a desempenhar partes de sax-horn baritono nas bandas militares.

\*\*

Não é só o dr. Felix que se insurge contra o «Fado», e com toda a razão lhe nega foros de canção nacional.

Um moço e talentoso escriptor, sr. Albino Forjaz de Sampaio, no seu recente livro, *Prosa vil*, attaca-o tambem com tanta violencia quanto criterio.

São d'elle as seguintes palavras: — «Dizem que é uma canção de raça. Impossivel. O fado é absolutamente incompativel com as virilidades de uma raça forte, aladroadada e corsaria, batalhadora e fera, que a nossa foi. O fado é a canção da decadencia, uma canção de serralho, sensual, amolengada, fatalista e choramingona.»

\*\*

Para as ilhas de S. Miguel e Fayal partiram, com escala por Gibraltar e Tanger, a distincta cantora, sr. D. Africa Cabral, seu esposo o notavel aguarelista, sr. Francisco Cabral, e seu irmão, o tão conceituado pianista e professor Aroldo Silva.

N'esta *tournee*, que durará até fins do proximo mez de maio, tencionam, Madame Africa e seu irmão, dar alguns concertos nos nossas ilhas e estamos certos que encontrarão ali o mesmo interesse e enthusiasmo com que são

<sup>1</sup> N'esta *ouverture* adopta Tschaikowsky o mesmo fragmento da *Marselheza*, com a mesma pequena modificação, que Schumann na *ouverture — Hermann Dorothea*.

acolhidos em todas as suas audições de Lisboa.

O sr. Cabral, segundo nos consta, fará exposições das suas aguarellas, que tanto exito obtiveram quando ha pouco as apresentou nas salas da rua Conde Redondo.

Boa viagem e bom regresso.

\*  
\*\*

Do estimado professor do Conservatorio, sr. José Joaquim da Silva, recebemos um exemplar de um novo trabalho seu, *Resumo de theoria musical*, que nos parece prestar bons serviços ás classes infantis a que é destinado.

Os seus 19 capitulos ou lições estão expostos com bom methodo e clareza e são seguidos de varios solfejos faceis, que completam de maneira logica o ensino elementar dos pequenos coristas das escolas.

Muito agradecemos o exemplar que nos foi offerecido d'este utilissimo manual infantil.

\*  
\*\*

Na sexta feita santa cantou-se na parochial de Santa Isabel o *Stabat Mater* de Pergolesi, sendo executantes as sr.<sup>as</sup> D. Clara Sarti, D. Ermelinda Cordeiro, D. Maria Amelia de Almeida Bessa, D. Rachel Lisboa de Lima e Mademoiselle Schirley, ensaiadas e dirigidas pelo maestro Sarti.

No acompanhamento d'essa primorosa obra sacra tomaram parte os srs. Thomaz Borba (orgão), D. Eugenia Crespo (violino) e D. Camilla Avila e Sousa (violoncello).

Consta-nos ter decorrido admiravelmente esta audição, para a qual havido sido prévia-mente sollicitada a permissão de S. Santidade.

\*  
\*\*

Por iniciativa do talentoso professor-pianista, sr. Theophilo de Russell, vae realizar a *Associação de Classe dos Musicos Portuguezes* uma série de sessões de musica classica, com caracter educativo e popular.

Devem cooperar n'estes concertos, ao que nos consta, os professores Francisco Benetó, Ivo da Cunha e Silva, Carlos de Sá, João Passos, José Henrique dos Santos, Severo da Silva, Luiz Barbosa, João Manoel Gonçalves, Manoel Tavares, Wenceslau Pinto, Amílcar dos Santos e outros.

A primeira audição parece que será consagrada a Haydn e Mozart.

\*  
\*\*

O concerto annual do professor Benetó, que está despertando o maior interesse entre os

amadores de musica, realisa-se hoje no salão do Conservatorio, com o programma seguinte:— *Ouverture* do *Prometheu*, de Beethoven, por uma orchestra d'arcos e piano; *Romanza* de Max Bruch e *Preludio* de Bach, por Francisco Benetó; duas romanças de Tosti, por José Nunes Baptista; *Concerto* de Mozart, por Francisco Benetó, com acompanhamento de piano e arcos: *Preludio* do *Lohengrin* pela orchestra com piano e orgão; *Sonho d'Elsa* de *Lohengrin* e *Berceuse* de Brahms para canto, por Mad. Magalhães Corrêa; *Arias Bohemias* de Sarasate, por F. Benetó; *Suite* do *Sigurd Jorsalfar* de Grieg, pela orchestra com piano e orgão.

Espera-se uma desusada concorrência n'esta bella festa d'arte.

\*  
\*\*

No *Salão Mozart* effectuou-se ante-hontem um concerto-matinée para apresentação de um novo grupo, composto de 2 violinos, flauta, clarinete, cornetim, violoncello, contrabaixo, piano, orgão e bateria, e ha pouco instituido em Lisboa sob o nome de *Orchestra Salão*.

A elle nos referiremos no proximo numero.

## ESTRANGEIRO

Na quinta e sexta-feira santas, o abbade Perosi, director da Capella Sixtina, apresentou em Paris as suas novas oratorias, *In patris memoriam* e *Transitus animae*, para solos, coros e orchestra.

O texto d'estas duas oratorias é extrahido do Officio de Defuntos e a primeira pode dividir-se em tres phases:— *A dôr*, *A fé*, *A oração*.

O já celebre compositor escreveu esta obra em homenagem á memoria de seu pae, que tambem foi um organista reputado. Baseando-se nas palavras liturgicas e, para o fim da primeira parte, no *Livro de Job*, limitou-se com os elementos mais singelos da *oratoria*, uma voz e um côro, e sem orgão, a sublinhar os mais profundos accentos com effeitos melodicos extremamente simples, não empregando o systema dos *leit motiven*, e pondo n'uma orchestração, aliás muito variada, o maximo da clareza e simplicidade.

A segunda oratoria, *Transitus animae*, seria logicamente o preludio da outra. E' escrita, com effeito, sobre as orações dos agonisantes; mas a sua peroração, extremamente luminosa, parece ser de melhor effeito no concerto que na egreja. N'esta segunda oratoria, ha a notar-se um *In paradisum* gregoriano, que os coros põem em valôr por entradas successivas.

As audições tiveram logar no magnifico salão Gaveau.

\*  
\*\*

Está tendo grande exito em Paris a pianista brasileira, D. Guiomar Novaes.

O *Menestrel*, referindo-se ao seu ultimo concerto na Sala Erard, attribue-lhe uma rara sobriedade e pureza de estylo, uma sonoridade que se amolda a todas as nuanças e uma technica perfeita.

Guiomar Novaes é discipula do celebre pianista Philipp,

\*  
\*\*

Pablo Casals é outro dos artistas recentemente ovacionados em Paris.

Nos «Concertos Secchiari», o seu *Concerto* de Schumann e a *Mélodie et Sérénade espagnole* de Glazounow suscitaram um verdadeiro delirio.

\*  
\*\*

Torna a fallar-se no *Nero* de Arrigo Boito e parece que finalmente com algumas probabilidades de proxima representação.

Fez-se já uma audição, ao piano, da decantada partitura e parece que a impressão foi optima, segundo affirmam alguns jornaes italianos.

\*  
\*\*

O *Reggio Instituto Musicale* de Florença publicou ha pouco o catalogo illustrado da sua limitada mas preciosa collecção d'instrumentos antigos. Ha entre estes alguns lindos especimens da violaria de Amati, Stradivarius, Guarnerius, etc., uma harpa arabe, um alaude de 24 cordas, um clavicordio e varias outras peças de alto interesse historico e artistico.

\*  
\*\*

A *Thomasschule* de Leipzig, onde Sebastião Bach foi durante muitos annos *kapelmeister* e director dos coros, vae festejar este anno o 700.º anniversario da sua fundação.

E' a instituição musical mais antiga que existe na Allemanha e os seus coros ainda cantam motetes todos os sabados á tarde, como no tempo de Bach.

\*  
\*\*

O novo carrilhão da igreja de S. Marcos, em Veneza, deve inaugurar-se em 23 d'este mez.

Para satisfazer um desejo do Papa, o governo italiano mandou fazer uma ligação telephonica com o Vaticano, de modo a que o antigo patriarcha de Veneza possa ouvir os sinos da sua querida e nunca esquecida terra. Mas as

noticias sobre a saude do Summo Pontifice são ultimamente tão desanimadoras, que se receia que a carinhosa prevenção do governo já de nada sirva. Chegou mesmo a propalar-se o boato da morte de Pio X, mas á hora em que escrevemos esse boato está felizmente desmentido.

\*  
\*\*

Vincent d'Indy escreveu um trabalho sobre *Beethoven*, onde se encontram novos pontos de vista sobre a genese das obras do grande mestre de Bonn.

O erudito compositor e professor da *Schola Cantorum* abandona as *tres maneiras* e classifica as composições beethovenianas segundo os sentimentos que as inspiraram: amor da mulher, da natureza e da patria.

\*  
\*\*

Entre os novos livros de caracter biographico, citam-se tambem uma reedição do *Bizet* de Charles Pigot e um *Chabrier* de Georges Servières.

\*  
\*\*

Para o Liceo de Barcelona, cuja época lyrica começou em 7 d'este mez, estão escripturados os nossos conhecidos artistas Ladislava Hottkowska, Viñas, Del Ry e Aneona.

\*  
\*\*

A nossa conhecida Loie Fuller não pode dar as suas representações em Madrid, porque o seu pessoal bailarino é composto de creanças de menor idade e as leis espanholas não consentem o trabalho de creanças com menos de 16 annos.

Na Allemanha tambem se está legislando n'esse sentido.

\*  
\*\*

Em Florença abriu-se ha pouco um concurso para a construcção de um typo economico de piano vertical, podendo sustentar a concorrência com qualquer piano de marca estrangeira.

O premio é de mil liras.

\*  
\*\*

A direcção do Theatro Real de Stockolmo teve uma iniciativa bastante curiosa. Organizou uma serie de conferencias sobre a historia do theatro, com demonstrações praticas sobre o funcionamento dos machinismos, trabalhos da *mise-en-scène*, etc.

Estas conferencias tem despertado o mais vivo interesse.



E' com verdadeira magua que registramos a perda de uma das nossas mais brilhantes amadoras de canto, a sr.<sup>a</sup> Condessa de Almeida Araujo, que foi um dos astros de primeira grandeza no nosso pequeno meio musical. A falecida, cujo retrato hoje publicamos em ultima e sentida homenagem, era descendente das familias Ferreira d'Almeida e condes de Carvalhido, filha do falecido banqueiro visconde de Falcarreira, sobrinha do sr. Marquez de Franco, viuva



do conde de Almeida de Araujo, e irmã da sr. D. Zulmira Teixeira, tambem distincta amadora de canto.

Ha bastantes annos que a sr.<sup>a</sup> Condessa, per-

seguida pela doença e por intensos desgostos, havia abandonado o cultivo de uma arte em que tanto se notabilisara e que a tornava tão querida na nossa primeira sociedade.

Paz á sua alma.

\*\*

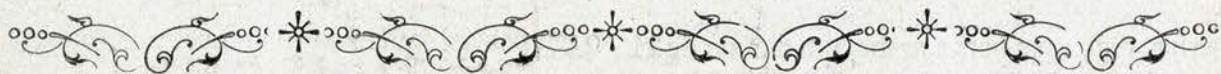
Tambem falleceu a sr.<sup>a</sup> D. Ernestina da Cunha Machado, distincta pianista amadora.

\*\*

Acabamos de ser surpreendidos com a noticia do fallecimento da notabilissima pianista, Flora Joutard Loevenssohn. esposa do nosso querido amigo e grande violoncellista, Marix Loevenssohn.

A arte franceza perde um dos seus bons paladinos n'esta encantadora artista de 26 annos, cujo talento verdadeiramente excepcional poude ser julgado ainda ha bem poucas semanas pelo publico de Berlim, em uma serie de 18 memoraveis concertos que a critica alleman unanimente elogiou.

A nossa revista, que já teve occasião de se occupar largamente d'esta interessante pianista e compositora (n.º 293, anno de 1911), apresenta a Marix Loevenssohn as mais sinceras condolencias e acompanha-o com a maior sympathia na sua grande dôr.



# MUSICAS

Está publicado \_\_\_\_\_  
o BOLETIM N.º 6

## a partir de 20 réis



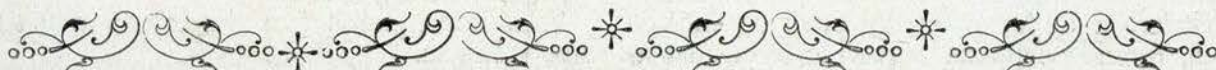
Para receber o Boletim, basta  
enviar um postal, dirigido á



CASA LAMBERTINI

43, Praça dos Restauradores, 49

LISBOA



A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.  
o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—  
Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—  
Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—  
Rei d'Inglaterra.— Rei de Hespanha.— Rei da Ro-  
mania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia  
e Noruega. — Duque de Saxe Coburgo-Gotta. —  
Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).  
BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.  
PARIS.—334, Rue St. Honoré.  
LONDON W.—10, Wigmore Street.

Representante e UNICO DEPOSITARIO dos

CELEBRES PIANOS **BECHSTEIN**

Casa Lambertini \* Praça dos Restauradores

Empresa Mobiladora \* MIGUEL FERREIRA

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e Prestações resumidas

Lisboa \* 256, 258, RUA DA PALMA, 260 e 260-A

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados  
para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

**CARL LASSEN, ASIAHAUS**

HAMBURGO, 8

AGENTES Em: — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA

**La Hacienda**



REVISTA mensal illustrada sobre agricultura criação de gado e industrias ruraes. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A., para o beneficio dos Snrs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brazileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se à

**LA HACIENDA COMPANY**

Dept. N. BUFFALO, N. Y. E. U. A.

**G**rande Hotel  
de Inglaterra

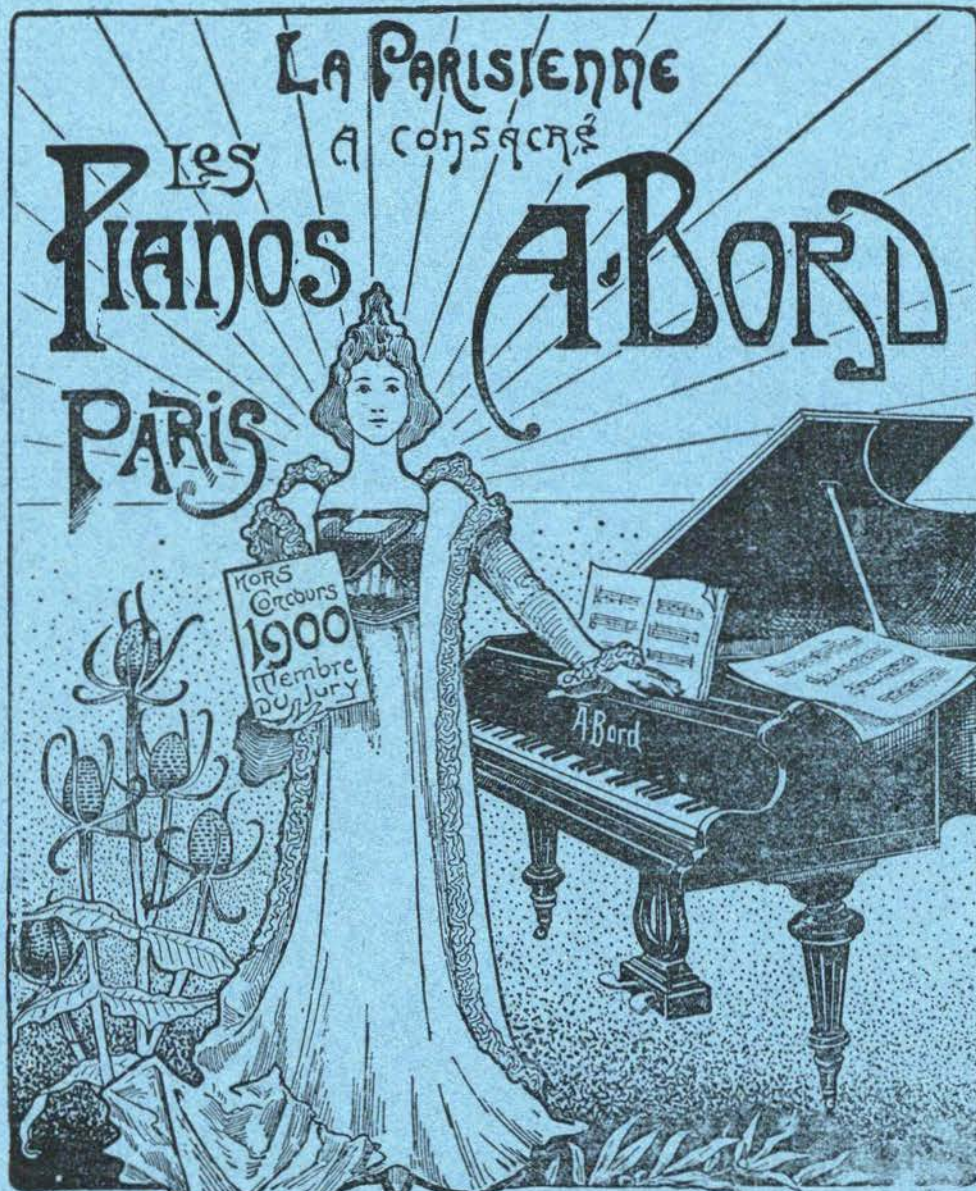
PRAÇA DOS RESTAURADORES  
LISBOA

Aquecimento pelo vapor  
em todos os aposentos

Jantares-concertos  
todos os dias

Hospedagem com pensão  
desde 2\$000 réis

Para famílias com permanência  
PREÇOS ESPECIAES



14<sup>bis</sup> BOUL<sup>e</sup> POISSONNIERE

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual..... 3:000  
Produção até hoje..... 122:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury Hors concours

# Professores de musica

- Adelia Heinz**, professora de piano, *Rua das Gaiotas, 20 C. 1.º E.*
- Alexandre Rey Colaço**, professor de piano, *Rua N. de S. Francisco de Paula, 48.*
- Alfredo Mantua**, professor de bandolim, *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*
- Antonio Soller**, professor de piano, *Rua Malmerandes, 32, PORTO.*
- Arthur Trindade**, professor de canto, *Rua Barota Sulgueiro, 11, 1.º*
- Carlos A. Tavares d'Andrade**, prof. de piano, *R. Thomaz d'Anunciação, 21, 1.º, D.*
- Carlos Gonçalves**, professor de piano, *Rua do Monte Olivete, 2 C, 2.º*
- Carolina Palhares**, professora de canto, *Rua de S. Bento, 137, 3.º E.*
- Elisabeth Von Stein**, professora de violoncello, *R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.*
- Ernesto Vieira**, *Rua de Santa Martha, 232, A.*
- Eugenia Mantelli**, professora de canto e piano, *Rua do Mundo, 84, 2.º*
- Flora J. Nazareth e Silva**, professora de piano, *Rua N. do Loureiro, 12, 1.º D.*
- Francisco Bahia**, professor de piano, *Rua Luiz de Camões, 71.*
- Francisco Benetó**, professor de violino, *Costa do Castello, 46.*
- Gertrudes Maria de Barros**, professora de piano, *Rua Ilha do Pico, 33, r/c.*
- Guilhermina Callado**, prof. de piano e bandolim, *Rua Paschoal de Mello, 131, 2.º, D.*
- Joaquim A. Martins Junior**, professor de cornetim, *Rua das Salgueiras, 48, 2.º*
- Léon Jamet**, professor de piano, órgão e canto, *Travessa de S. Marçal, 44, 2.º*
- Lucila Moreira**, professora de musica e piano, *Avenida da Liberdade, 164, 4.º D.*
- M.<sup>me</sup> Sanguinetti**, professora de canto, *Rua S. Domingos á Lapa, 82, 2.º*
- Manuel Gomes**, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atofonas, 31, 3.º*
- Marcos Garin**, professor de piano, *Calçada da Estrella, 20, 3.º*
- Maria Margarida Franco**, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*
- Philomena Rocha**, professora de piano, *Rua da Imprensa Nacional, 73, 2.º*
- Rodrigo da Fonseca**, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º E.*

## A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral  
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias .....	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte) .....	1\$800 »
Estrangeiro .....	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Lisboa